



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ILIEET HERRERIA ROJAS

INTERVENÇÃO PARA FORTALECER A ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO-
MEDICAMENTOSO DOS PACIENTES HIPERTENSOS.

SÃO PAULO
2018

ILIEET HERRERIA ROJAS

INTERVENÇÃO PARA FORTALECER A ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO-
MEDICAMENTOSO DOS PACIENTES HIPERTENSOS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: VERA LUCIA DORIGÃO GUIMARÃES

SÃO PAULO
2018

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível caracterizada pelo aumento da pressão arterial sistólica acima ou igual de 130 mmHg com uma pressão arterial diastólica maior ou igual a 85 mmHg em estado de repouso (ARQUIVO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA, 2017).

Constitui em um importante problema de saúde pública no Brasil, além de ser um importante fator de risco para o desenvolvimento de muitas outras doenças como cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. É responsável por pelo menos 40% das mortes por acidente vascular cerebral, por 25% das mortes por doença arterial coronariana e, assim como em combinação com o diabetes, 50% dos casos de insuficiência renal terminal. Na atualidade o diagnóstico de hipertensão arterial (PA 140/90 mmHg), com respeito a prevalência na população urbana adulta brasileira varia de 22,3% a 43,9%, dependendo da cidade onde o estudo foi conduzido,(BRASIL,2013).

O controle desta doença nem sempre ocorre por meio de tratamentos medicamentosos. Alguns estudos mostram baixa adesão a práticas de estilos de vida saudável em grupos específicos, como os hipertensos e diabéticos, mais suscetíveis aos efeitos danosos do sedentarismo e da dieta não adequada, (GIROTTTO et al., 2013). Evidências científicas apontam para a importância do suporte educacional para as mudanças de atitudes, que podem contribuir para melhorar a qualidade do cuidado e reduzir os custos diretos e indiretos em saúde, (FAVARO et al., 2017).

A alta incidência de hipertensão Arterial é um fato observado no território da Unidade de Saúde, demonstrando assim a necessidade de intervenções que visem a mudanças de estilo de vida, ressaltando a falta de conhecimento sobre o que é a hipertensão arterial e suas complicações, o baixo nível socioeconômico e escolar, aspectos culturais, baixa autoestima e o relacionamento ineficaz com a equipe de saúde. O presente Projeto de Intervenção visa a implantação de Educação em Saúde e Educação Permanente aos profissionais em abordagens não medicamentosa e de ampliação do conhecimento e autonomia dos pacientes.

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral:

Implantar grupos educativos a pacientes hipertensos da equipe de saúde de Nossa Senhora Das Dores 2, município Limeira, São Paulo.

Específicos:

Capacitar o equipe de saúde em abordagens aos pacientes em tratamento não farmacológicos em reuniões de Educação Permanente.

Mostrar a importância do tratamento não farmacológico, fortalecendo a adesão ao tratamento dos pacientes hipertensos.

Método

Local:

UBS de Nossa Senhora Das Dores 2, município de Limeira, São Paulo. Projeto de Intervenção proposto pela Equipe IX da Unidade de Saúde.

Público Alvo:

Pacientes hipertensos cadastrados na área de abrangência da ESF Nossa Senhora das Dores 2, Limeira, São Paulo.

Participantes:

Equipe IX da Estratégia Saúde da Família, profissionais da equipe do Núcleo Ampliado da Saúde da Família – Atenção Básica -NASF-AB, população cadastrada pelo Programa de Saúde da Família no primeiro momento para a busca ativa de pacientes hipertensos e no segundo momento, pacientes identificados como hipertensos da área de abrangência da Unidade de Saúde.

Ações:

Etapa 1

Inicialmente, será realizada busca ativa para identificar a população hipertensa presentes entre os pacientes cadastrados na Unidade Básica de Saúde para direcionar as ações de promoção à Saúde e prevenção de complicações na população hipertensa. Após a apresentação da proposta do projeto a equipe a aprovação da mesma, será dado o início as intervenções, através de abordagem no momento da visita domiciliar, além de atendimento nas consultas e acolhimento na unidade.

Etapa 2

Os pacientes identificados com hipertensão serão convocados para uma consulta na Unidade de Saúde para descrição rápida do objetivo e a importância do projeto de intervenção e convite para comporem o grupo.

Etapa 3

Capacitação dos profissionais da equipe de saúde em abordagem aos pacientes hipertensos com temas relacionados a tratamento não medicamentoso, apresentação dos temas que serão abordados na intervenção, assim como elaboração do cronograma e os responsáveis por cada atividade.

Etapa 4

Os pacientes hipertensos serão convocados para uma reunião na Unidade de Saúde para descrição rápida do projeto e a importância da intervenção educativa.

Etapa 5

Realização do agendamento das consultas individuais com pacientes hipertensos para conscientização da importância da consulta periódica, monitoramento do tratamento e avaliação das respostas terapêutica e riscos.

Serão realizadas reuniões com grupos de hipertensos, nas quais serão discutidos temas relacionados ao modo e estilos de vida saudável e desenvolvimento de atividades de promoção à Saúde e prevenção de complicações, conforme cronograma pactuado em reunião de Educação Permanente com os envolvidos no Projeto de Intervenção.

Avaliação e Monitoramento:

Os pacientes hipertensos serão avaliados durante as consultas, visita domiciliar, e trabalho em grupo, sendo estimulados nas reuniões a avaliar aspectos positivos e negativos assim como expondo as experiências vividas com o grupo. Durante o desenvolvimento das reuniões da aplicação do Projeto de Intervenção, espera-se que os pacientes mudem o estilos de vida para hábitos saudáveis, permitindo assim a adesão ao tratamento não medicamentoso e o controle de sua doença.

Resultados Esperados

Mediante ao projeto de intervenção, a equipe IX da Unidade de Saúde “Nossa Senhora das Dores 2” , do município Limeira, SP, espera-se que os pacientes hipertensos participantes do mesmo, conscientizem sobre a importância de estilos de vida adequados e os benefícios que trazem para eles, conseguindo assim, uma melhor adesão ao tratamento não medicamentoso.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37)

FAVARO, Danielli Teixeira Lima et al. GRUPOS EDUCATIVOS PARA O CONTROLE DE HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 7-14, mar. 2017. ISSN 2318-3691. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/534>>. Acesso em: 22 set. 2018. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.24.1.2017.534>.

GIROTTO, Edmarlon et al. Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico e fatores associados na atenção primária da hipertensão arterial. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 18, n. 6, p.1763-1772, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232013000600027>.